Anno XXV. Sexta-feira 2 de Março de 1849. N. 49.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Tercato. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
27 Terça. S. Leandro. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Romão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Adrião. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. Simplicio. Aud. do J. do civ. e. do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado. S. Hemeterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. Casimiro.

CAMBIOS NO DIA 1 DE MARÇO.
Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moédas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$970 a 1$990
» Pesos columnarios. 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

1.ª SECÇÃO.

9 DE FEVEREIRO DE 1849.

Decreto de 29 de janeiro de 1848, nomeando o bacharel José Martins Ferreira juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S.-Bernardo-do-Brejo e Tutoya, no Maranhão.

Idem de 7 do corrente, nomeando o bacharel José Paulino de Figueiredo juiz municipal dos termos reunidos de Baturité e Imperatriz, da provincia do Ceará

Idem de 29 de janeiro de 1849, apresentando o padre Manoel Ignacio de Lima na freguezia da Varzea, ultimamente creada na provincia de Pernambuco.

Idem da mesma data, apresentando o padre João Rodrigues Lages na fregoezia das Mercês-da-Pomba, do bispado de Pernambuco.

Idem da mesma data, apresentando o padre Francisco Marques da Silva na freguezia do Poxim, da provincia das Alagôas e bispado de Pernambuco.

Idem da mesma data, apresentando o padre Joaquim Manoel de Lavor na freguezia do Buique, bispado de Pernambuco.

Idem da mesma data, apresentando o padre Antonio Rufino Severiano da Cunha na freguezia de Ingá, do bispado de Pernambuco e provincia da Parahiba.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE FEVEREIRO.

Officio—Ao commandante das armas, approvando a deliberação que S. Exc. tomou de ordenar que a guarda nacional dê a guarnição da praça em os domingos, afim de alliviar um pouco a tropa de linha. —Scientificou-se o commandante superior respectivo.

Dito.—Ao commandante das fôrças navaes, recommendando haja de dar as convenientes ordens para que sejam postos em liberdade Macario de Luna Freire, Manoel de Barros Franco e José Elias Pessoa, presos a bordo dos navios de guerra surtos no porto desta cidade, visto se terem mostrado isentos do crime de cumplicidade na revolta que ora aqui se debella.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao director das obras militares, determinando mande proceder com urgencia ao concerto de que carecem os caixilhos das janellas do salão do hospital regimental do segundo batalhão de artilharia á pé.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 1:000,000 réis com a compra de 5 quintaes de chumbo em barras para fundição de balas.—Intelligenciou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, ordenando, mande apresentar ao commandante das fôrças navaes, para que seja recolhido a um dos navios de guerra, surtos no porto desta cidade, o aprendiz daquelle arsenal, Bernardino de Scena, que, tendo desertado da respectiva companhia desde 13 de outubro de 1848, recolheu-se a 22 do corrente, e está nas circumstancias de servir no exercito.—Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, determinando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague a Amorim Irmãos, ou a pessoa autorisada por elles, a quantia de 309,600 réis, importancia de 86 arrobas de carne secca que esses negociantes forneceram para o sustentento dos tropas legaes.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—A' Thomaz Lins Caldas, agradecendo o seu patriotismo e os sentimentos philantropicos de que se acha possuido, cedendo em beneficio das viuvas e orphãos dos cidadãos mortos em defesa do throno constitucional os vencimentos que lhe competem na qualidade de capitão de commissão em serviço na comarca do Rio-Formoso.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando haja de providenciar para que se adiante o soldo dos mezes de março a maio proximos futuros ao destacamento de trinta praças do mesmo corpo, que vai partir para Pajahú-de-Flores.—Scientificou-se o commandante do corpo de policia.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

ASSASSINO DE ROSSI.

O nome do assassino do conde de Rossi he Bruto Jergo. Os conjurados eram doze. Bruto por estar mais proximo foi executor da sentença pronunciada contra o ministro nas sociedades secretas.

NOVAS OBRAS DE LAMARTINE.

Este celebre escriptor publica actualmenre em Paris um novo livro intitulado: *Raphael, paginas da juventude*. Não sabemos até que ponto será digna do cantor de Jocelyn e das meditações poeticas a nova historia de um poeta, escripta por elle mesmo. As pessoas que conhecem esta composição asseguram que pela commoção intima, e encanto e sublimidade de estylo, podem as *paginas da juventude* comparar-se com os primeiros livros das *confissões de João Jacques Rousseau*. Annuncia-se tambem outra do mesmo autor, intitulada: *Historia da revolução de 1848, e da fundação da republica*.

GEOGRAPHIA.

Na occasião em que o papa se vio forçado a abandonar os seus estados, e a refugiar-se em Gaeta (*) não deixarão de interessar ao publico algumas noticias relativas a esta cidade, no caminho que Sua Santidade tomou para alli chegar, e aos diversos pontos para onde se diz que elle se retirará.

Gaeta acha-se na estrada de Roma para Napoles pelas lagoas Pontinas. O papa devia sahir de Roma pela porta de S.-João, seguir pela famosa Via-Apia, coberta de ruinas de monumentos funebres e de acqueductos, atravessar o monte Albano, e continuar o caminho pela magnifica calçada, construida no tempo de Pio VI, atravessando as lagoas para chegar a Terracina, ultima cidade de seus estados, situada a meio caminho, e a onze dias de correio de Roma.

De Terencia a Gaeta ha só tres dias e meio de jornada. Gaeta he a primeire cidade de Napoles, e a sua povoação sóbe de 4 a 5000 almas, estando a cidade bem fortificada. Attribue-se a Eneses a fundação della. Tem situação encantora; foi por vezes assediada, e entre outras pelos Francezes em 1815

Diz-se que o papa se retirará de Gaeta para monte Cassino ou Caserta. Monte Cassino he o celebre mosteiro de beneditinos, fundado no seculo sexto por S.-Bento, que alli morreu, e cujo sepulchro ainda alli se vê. Caminha-se pelo espaço de algumas horas para chegar ao mosteiro, que tem grande extensão. A architectura delle não offerece grande interesse por ser um conjuncto de renovações feitas em distinctas épocas e sôb diverssos planos, e principalmente em 1649 O mosteiro de monte Cassino era, como diz Mr. Valery, uma verdadeira colonia religiosa e sabia, que reunia em si todas as artes, officios e profissões. Possue o mosteiro mui rica bibliotheca, com preciosos manuscriptos. Cêrca da abbadia está a cidade de Pontecorvo, capital do principado pertencente ao papa, se bem que completamente encravado nos estados de Napoles. O titulo deste principado foi dado por Napoleão ao general Bernardote, depois rei de Suecia. O pontifice podera retirar-se para esta cidade, mas não teria, como em Gaeta, o recurso de embarcar, no caso de apuro.

Caserta he um palacio magnifico, construido em 1752, segundo o plano de Vantivelli, por Carlos 3.º, a algumas legoas de Napoles. Situado n'um valle triste e ariado, participa da austeridade monastica do Escurial, e da maior parte dos reaes paços hespanhóes. O papa poderia, decerto, viver alli descansado; porém não he esta a sua missão. O seu reinado não acabou, nem como soberano temporal, nem como cabeça da igreja catholica. A sua residencia em Gaeta he por isso mais conforme com as necessidades, a cuja satisfação tem que attender; podendo ahi tomar as resoluções que as circumstancias, e os bons desejos de que se acha animado possam tornar necessarias.

(*Do Diario do Governo.*)

(*) Extrahido d'El-Guia de 21 de desembro de 1848.

PERNAMBUCO.

Receita e despeza da camara municipal do Recife, no mez de fevereiro de 1849.

RECEITA.

Imposto de 2$ rs. sobre mascates e boceteiras	Nº 101 a 106	12,000
Cordeações e licenças . . .	» 33 a 35	58,000
Multas por infracções de posturas, a saber:		
Da freguezia do Recife . . .	N.º 60 a 61	70,000
Dita de Santo-Antonio . . .	» 46 a 64	219,000
Dita de S.-José	» 7	8,000
		297,000
Pela repartição de policia . .	» 1 a 2	30,000
Dita por a lei do 1.º de outubro de 1823	» 1	4,000
Alugueis das lojas da praça da Independencia	» 51 a 64	215,013
Custas	» 1	34,842
		650,855
Supprimento extrahido do saldo do mez de dezembro proximo passado.		1:654,229
	Rs.	2:305,084

DESPEZA.

Ordenados e commissão do mez de janeiro p. p. . .	N.º 4	765,533
Limpeza de ruas	» 6 a 10	58,560
Eventuaes	» 14 a 15	4,000
Extraordinaria.	» 1	1:476,991
	Rs.	2:305,084

Contadoria municipal do Recife, 1.º de março de 1849

O contador,
Manoel Gregorio da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE MARÇO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.—ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DELLA.

Os rebeldes acham-se em Pasmado. Foi dahi que Antonio Borges da Fonseca dirigio-nos uma carta, que conservamos em nosso podêr, toda escripta por seu proprio punho, e na qual, ao passo que busca justificar a conducta que ultimamente ha desenvolvido, appellando sempre para sentimentos em que já nos não he possivel acreditar, affirma-nos haver fallecido em Pão-Amarello o famigerado João Ignacio Ribeiro Roma.

A morte, pois, desse Pernambucano degenerado, já não póde ser posta em duvida por ninguem: he o proprio Borges da Fonseca, esse homem que tanto se esmera em occultar a verdade, que testifica esse facto,—que o dá por consummado; entretanto que persiste na tortuosa carreira por que vai correndo desbridado;—entretanto que se não abstém de recorrer aos mais grosseiros embustes para conservar em derredor de si e de mais dous individuos, que ainda o acompanham, (Moraes e João Paulo) os miseros que, illudidos e como que phanatisados, ahi vagueiam de ponto em ponto, perseguidos pela maldição de todos quantos sabem prezar a honra e a vida.

Entre estes embustes figura capitalmente aquelle por que os cabecilhas buscam fazer crer ao incauto povo que o governo está disposto a tortura-lo,—a aniquila-lo.

Se os poucos chefes da revolta, que ainda se acham em circumstancias de jogar a arma da intriga e do aleive, fallassem dentro desta capital, certo que seriam immediatamente desmentidos por aquelles mesmos cuja bôa fé procurassem illaquear; pois que elles lhes diriam, como nós agora:

Mentis impudentemente, apostolos da devastação: o governo quer proteger-nos: o governo afana-se por preparar-nos um futuro mais prospero do que esse vergonhoso passado que ahi fica aquem de nós,—do que este presente desgraçado e prenhe de desgostos, que, qual alcantilado rochedo, pesa sobre nós, e como que nos esmaga.

O governo não he perseguidor, não he reactor. Se o fôra, não veriamos as repartições publicas apinhoadas de empregados que esposam as desalinhadas ideias politicas, em nome das quaes tendes devastado tantas paragens, e que supponos serão conservados emquanto bem cumprirem suas obrigações,—emquanto não houver uma prova convincente de que coadjuvam a revolta,—de que concorrem para essas scenas de horror que representais em todos os lugares onde podeis parar por algum momentos.

O governo he justiceiro sem ser deshumano; he energico sem ser cruel: quer punir os grandes criminosos, quer subjeitar ás penas da lei todos quantos influiram, como chefes, para que estejamos a braços com essa luta sangrenta, e que ennegrecerá para sempre as paginas da historia pernambucana, em que sómente se deveram registrar feitos heroicos, — feitos dignos dos descendentes dos Vieiras, Henriques Dias e Camarões; mas poupará os inexpertos; — acolherá benignamente, e qual outro bom pai que não sabe negar perdão aos filhos, outr'ora desvairados, que contrictos lh'o imploram, a todos quantos depozerem as armas ante si, ou ante qualquer de seus agentes; — a todos quantos, abandonando a esfarrapada e infamante bandeira da revolta, vierem asylar se sôb o manto protector e munificente do Sr. D. Pedro II.

O governo pune, sim; mas, ao cumprir esta penosa obrigação, fa-lo caridosamente, e não como quem se regosija com os soffrimentos de uma victima. Se duvidais disto, se não crêdes no que acabamos de dizer-vos, informai-vos da maneira como hão sido tratados esses desditosos que, conduzidos por vós ao precipicio, fôram aprisionados pelas fôrças imperiaes; indagai do que se ha praticado com elles, e sabereis que os feridos jazem nos hospitaes, onde são pensados tão cuidadosamente como os bravos que arriscaram a vida em defensa do throno e da constituição; bem como que os demais, comquanto reclusos, teem encontrado todas as commodidades que podem proporcionar as nossas prisões; havendo o maior esmero em adoçar-lhes a infeliz situação á que os arrastraram amigos fementidos e refalsados.

Sim; elles, os homens do povo, que examinam os actos do governo, que os testemunham, fallar-vos-hiam por este teor, e dest'arte vos arrancariam das mãos a alavanca da intriga, com que até aqui tendes cavado a ruina de milhares de seus irmãos, sem temerdes ao menos as estreitas contas que vos tomará o SUPREMO JUIZ por este proceder tão barbaro, quanto indigno de um christão; mas os roceiros,— os menos illustrados,—os schismaticos, esses vos acreditam, esses vos seguem. Entretanto he para elles que hoje lançamos sobre o papel as linhas que ahi deixamos escriptas. Saibam elles o como as cousas se passam na realidade;—fiquem inteirados dos verdadeiros sentimentos do governo;—não ignorem qual a sorte que os aguarda, caso se decidam a deixar-vos,—caso tomem a louvavel resolução de abandonarem o caminho do crime, e virem collocar-se sôb a protecção da lei.

Não vos persuadais, porém, que ao exprimirmonos deste modo, estamos sôb o dominio desse terror que pretendeis derramar por entre os habitantes do Recife, fazendo correr pela capital que a atacareis segunda vez: não, mil vezes não. Sabemos quanto estais reduzidos e desmoralisados;—sabemos que a cidade está sufficientemente guarnecida, e que o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, de accôrdo com o Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, ha tomado todas as medidas para que recebais lição ainda mais tremenda do que aquella que vos deram os briosos defensores da legalidade quando nos viestes inquietar no memoravel e luctuoso 2 de fevereiro;—sabemos que duas fortes columnas se acham bem proximas de vós, e se preparam para esmagar-vos como de um só golpe;—temos, emfim, um coração verdadeiramente pernambucano, verdadeiramente brasileiro, e, por maior que seja o perigo á que nos exponhamos, jámais deixaremos de manifestar alto e bom som aquillo que sentirmos dentro d'alma.

Não finalisaremos este trabalho, que já vai mais longo do que desejáramos, sem noticiar aos leitores

que estão entre nós os Srs. coronel Cypriano José de Almeida e tenente coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcante, os quaes, podendo escapar-se dos rebeldes, chegaram aqui hontem à noite.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Temos estado até o presente no mao costume de não dar ao publico noticia alguma, ainda que succinta seja, do estado do hospital militar; e, posto que nem todos tomem grande interesse pela sorte dos nossos soldados, desta porção tão importante de servidores do estado, muita gente não deixará de fazê-lo, quando tão prestantes homens, por suas enfermidades, precisem dos desvélos e cuidados daquelles a quem he confiado o seu tratamento: desta ignorancia, em que todos vivem a respeito do que se passa em tal casa, teem nascido sem dúvida os juizos, talvez menos favoraveis, que por ahi algures se teem feito deste estabelecimento, para o qual o governo de preferencia deve lançar as suas vistas solicitas e não ser escasso em prodigalisar todos os meios que tendam a melhorar a sorte dos que sacrificam seus interesses e a propria vida, para defender o throno e as instituições juradas; e nós pela nossa parte devemos tambem ser incansaveis em envidar todas as nossas fôrças afim de que possamos ser uteis a nossos companheiros, pois que n'isso se cifra todo o nosso orgulho, todo o nosso prazer. Não ha dúvida que muitas dessas ideias são filhas de prejuizos populares antigos, e enraizados nos espiritos pouco esclarecidos, e que oppõem a maior resistencia em acreditar no progresso da civilisação e dos conhecimentos humanos, cujo resultado deve ser o melhoramento de todas aquellas cousas que, à falta de meios, ou de noções exactas, eram em algum tempo más, ou não preenchiam bem o fim para que fôram creadas. Se nos lembrarmos da repugnancia que tem o nosso povo, da aversão mesmo que guarda aos hospitaes, ninguem, cremos nós, julgará o nosso dizer exagerado. Quem não conhece que a nossa gente mais balda de meios tem horror de receber os soccorros muitas vezes promptos, e bem applicados, de um hospital, esgotando em sua miseravel cabana os apoucados meios que lhe póde fornecer a extrema pobreza, e recorrendo à caridade do hospital sómente quando já não ha mais esperança de achar uma mão benefica que a favoreça com um pedaço de pão, ou outra mesquinha porção de alimento? no emtanto que no hospital esse infeliz vai achar o alimento dietetico, o remedio, a roupa e tudo o mais que concorre para o seu aceio, a saúde, a vida em fim; vai encontrar o coração todo caridade e bondade do medico; que assim devem ser todos.

Neste presupposto não admira que por ahi alguem diga que o hospital militar, aliás regimental, he só miseria, desleixo, abandono e morte; que os doentes, em vez de acharem ahi saúde e vida, acham tormentos de morte: felizmente que isto he dito por aquelles poucos que querem ignorar das cousas como se passam, por não terem o insignificante trabalho de perguntar e indagar; ou então por esses zoilos mordazes e maldizentes, que só dão expansão a seu genio e indole perversa, mordendo e remordendo aquelles que gastam a maior parte do seu tempo em ser zelosos, e que esgotam até a ultima gota de paciencia, de que são capazes, em aturar a impertinencia com que os atropellam os doentes, em geral tão difficeis de contentar: lembre-se cada um de si quando se acha no leito da dôr e do soffrimento, e então de alguma maneira desculpará tantas exigencias que, embora satisfeitas, nunca dão pleno contentamento: só a grande fôrça do habito poderá dar bastante paciencia àquelles que se dedicam a alliviar, minorar e fazer desapparecer os padecimentos mórbidos da humanidade!!

Passaremos a dizer succintamente o como se teem passado as cousas neste hospital; e bem que nelle estejamos empregado não ha muito tempo, não julgamos comtudo fóra de proposito remontarmo-nos a annos anteriores. Em alguns relatorios, que por acaso nos teem vindo às mãos, de hospitaes de outras provincias, temos visto que com grande contentamento da parte dos facultativos se ha annunciado que a mortalidade não tem excedido a 5%, e isto mesmo confirmou com muito prazer na camara temporaria o Exm. Sr. Santos Barreto, então ministro da guerra, quando na mesma camara se accusava a grande mortalidade dos hospitaes da côrte, principalmente o da Misericordia. Pelo mappa demonstrativo dos doentes que se trataram no hospital dito regimental desta cidade do Recife, vê-se que sempre a mortalidade foi muito menor que de 5%; e nestes ultimos tres annos, em que temos estado nelle empregado, a mór parte do tempo como encarregado, acompanha-nos o prazer de ver que a mortalidade ha sido constantemente menor de 2%; e já um trimestre houve, em que foi de menos de 1%. Ora ja se vê que he muito vantajoso em um hospital morrerem menos de 2% dos doentes entrados; e posto que a maior parte das molestias que se curam em taes estabelecimentos, seja da classe das agudas, pois he raro que o soldado adoeça, e não seja logo recolhido ao hospital, não deixa comtudo de haver occasião em que o proprio individuo, ou outros, dêem pouco apreço à enfermidade, e va para alli o doente quando já não ha remedio: o anno passado morreu um de uma pleuro-peneumonite agudissima, duas horas depois que entrára para o hospital, e nem sequér houve tempo de os visicatorios, que se lhe applicaram, produzirem effeito.

Se se dá, porém, esta circumstancia favoravel de que fallámos, quantas outras se não dão em sentido contrario? Mencionaremos as principaes: o hospital he regimental, e por conseguinte como tal organisado; bem se vê que esta organisação, propria para um hospital que tem de accommodar 50 a 60 doentes, que he quanto póde dar cada batalhão em seu estado completo, não convém a um estabelecimento que tem de receber 200 doentes; pois o numero de empregados he muito pequeno e insufficiente para se podèr fazer o serviço: a casa destinada para 50 a 60 pessoas não póde chegar para 200, e dest'arte fica ella fóra de todas as condições hygiencias, base principal da medicina.

Em 2.º lugar temos uma causa que muito concorre para não diminuir a mortandade do hospital, e he o tempo que gasta em chegar aqui o resultado das inspecções de saúde; mesmo acontece que quasi sempre quando chega, já os doentes ou se acham mortos, ou em estado tal, que seria uma barbaridade dar-lhes baixa para acabarem seus dias ou na mais horrorosa miseria, ou então no hospital de caridade: esta circumstancia, que nos tem sido tão desfavoravel, não tem tido lugar no hospital militar da côrte, como nos consta; principalmente depois que lemos um discurso proferido na camara dos deputados pelo Sr. concelheiro Jubim, em que dizia que uma das rasões de no hospital da Misericordia a mortalidade tanto avultar era porque do militar entravam doentes moribundos, que passavam muitas vezes no mesmo dia ou no immediato do de sua entrada. Em uma inspecção ordinaria, que houve em 31 de julho do anno passado, fôram julgados incapazes do serviço por molestias reputadas incuraveis muitos soldados, dos quaes um sahio bom do hospital--teve essa fortuna--; a mór parte morreu, e poucos acham-se ainda em curativo--e alguns delles breve darão contas a Deos.

Em 3.º lugar temos o terrivel flagello da bexiga, que o anno passado assolou os nossos soldados, e produzio a mortandade de--, e he certamente a causa que mais lastimamos, pois que com tanta facilidade se podia remover. E comquanto nos acompanhe um profundo sentimento de vèr morrer alguns infelizes desta peste, a nossa consciencia está com tudo extreme de remorsos; que tres ou quatro vezes representamos para evitar-se por meio da vaccina semelhante desastre, e apezar das providencias que os Srs. commandantes das armas tomaram, não deixou esse monstro cruel de fazer seus estragos nos desditosos soldados.

Ainda temos tido, no fim do anno passado e principio deste, os ferimentos de armas de fogo, que teem ocasionado algumas mortes, posto que bem poucas, à vista do numero e gravidade dessas feridas; pois que apenas teem morrido dous de feridas penetrantes do thorax, dous de tetano, e dous de bexigas, que não sendo accidente proprio, estes até não fôram gravemente feridos.

O hospital acha-se actualmente com algumas proporções, apezar de não serem sufficientes, para o grande numero de doentes que existem actualmente: e n'esta parte os Exms. Srs. presidentes e commandante das armas não se teem poupado a esforços e sacrificios afim de que os doentes sejam tratados como merecem.

O Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, logo que chegaram os feridos de Mussupinho, foi ao hospital visita-los, e prodigalisou-lhes palavras consoladôras, nascidas de seu coração bondadoso; que não eram essas expressões de artificio, e preparadas na occasião, mas sim filhas de uma alma caridosa, e cujas emoções bem desenhadas se viam em sua phisionomia: não foi só com os nossos soldados que S. Exc. se portou por tal guisa; com um preso da parte dos dissidentes S. Exc. praticou actos semelhantes de beneficencia e bondade, e, achando-o recolhido à prisão, ordenou que fôsse posto na sala com os outros soldados, o que com effeito se fez; e esse homem tem sido tratado tão bem como os demais doentes.

O Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta fez tambem uma visita ao estabelecimento, e teve a paciencia de informar-se de cada doente, sua molestia, seu estado e tratamento. S. Exc. parece-nos haver ficado muito satisfeito da maneira em que achou o hospital, e do bom tratamento que os doentes teem; o que tudo se infere do *Diario de Pernambuco* n. 5 de 8 do corrente, quando faz menção dessa visita.

O Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas, tem ido algumas vezes ao hospital, e julgamos não ter achado cousa que indigue—relaxamento, ou desleixo de nossa parte.

Tanto não aventurariamos, se não tivessemos em nosso favor os documentos authenticos que appareceram após as visitas dos Exms Srs. Herculano e Tosta; digam embora os zoilos o que lhes suggerir a sua imaginação esquentada pela inveja e pela ambição; que nós os entregamos ao desprezo que merecem.

S. S. Excs. teem sido solicitos em promover tudo que possa concorrer para o prompto restabelecimento dos doentes, e o mesmo praticou o Illm. Sr. coronel Bezerra, emquanto esteve no commando da praça, e a todos muito gratos devem ser os nossos soldados.

Findando este succinto relatorio, não podemos deixar de fazer especial menção do mui digno e zeloso Sr. major Hygino José Coelho, commandante do 2.º batalhão, a cujo cargo tem estado o hospital, e do mui honrado Sr. 1.º tenente José Antonio Barbosa, que, servindo de agente do hospital durante mais de um anno, forneceu sempre generos de muito boa qualidade e por preços commodos, a ponto de dar sobras muito abundantes, não obstante os doentes terem sempre dietas mui fartas, e providas de extraordinarios.

Não posso deixar de agradecer aos meus collegas o Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, e Sr. cirurgião Antonio José Dias Martins, e aos Srs. empregados do hospital a proveitosa coadjuvação que me teem prestado.

Eis em poucas palavras o que posso dizer a respeito do hospital: faltas havera muitas: umas devidas a organisação do hospital, as quaes não teem sido removidas, apezar de que eu muito para isso tenha trabalhado, mostrando, como o tenho feito em varios relatorios, que para tal numero de doentes a organisação actual não presta;—outras filhas da minha inaptidão e pobreza de conhecimentos: a medicina não se aprende senão com a pratica e eu ha muito pouco tempo principiei a ser medico,--mereço desculpa, e bem a merece quem conhece, e confessa sua ignorancia: em refem tenho consciencia de ter feito o que posso, e de a nada me ter poupado,--tenho tambem o prazer de achar gratidão e reconhecimento em muitos dos que tenho curado.--Assim, não faço caso de intrigas e calumnias, e muito menos de seus autores. Deos me ajude a podèr sempre ser util à humanidade, e eu pela minha arte vou fazendo maiores esforços para o ser melhor.

Em outra occasião daremos conta de algumas feridas feitas pelas armas de fogo que fôrem mais dignas de relatar-se, podendo desde ja annunciar que grande numero de fracturas comminutivas, extensas, e com grande perda de substancia, e outras feridas que, em regra, reclamam amputação, teem-se curado sem ella, e que de mais de 150 feridos que se teem tratado neste hospital, ainda nenhum foi mutilado, e a mór parte tem sahido curada;--pelo que agora tenho observado, parece-me que posso asseverar que a imprudencia, e *mais alguma cousa*, de alguns cirurgões, he que tem feito a necessidade de tantas amputações.

Hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, 15 de janeiro de 1849.--*Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado do mesmo.

Mappa *estatistico das praças que se trataram no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, e das que falleceram desde o 1º de julho de 1841 até o 1º de julho de 1848.*

ANNOS.	Existiam	Entraram	TOTAL.	Sahiram curados	Morreram	Ficaram existindo	TOTAL.	OBSERVAÇÃO.
De 1841 a 1842	58	925	983	823	66	94	983	Mais de seis por cento.
De 1842 a 1843	94	1125	1219	1106	41	72	1219	Mais de tres por cento.
De 1843 a 1844	72	792	864	806	17	41	864	Quasi dous por cento.
De 1844 a 1845	41	507	548	496	19	33	548	Quasi quatro por cento.
De 1845 a 1846	33	929	962	852	26	84	962	Quasi tres por cento.
De 1846 a 1847	84	851	935	885	15	35	935	Menos de dous por cento.
De 1847 a 1848	35	777	812	676	16	120	812	Menos de dous por cento.
Somma......	417	5906	6323	5644	200	479	6323	

Hospital regimental do 2º batalhão d'artilharia a pé na Soledade, 21 de setembro de 1848 — *Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado.

Mappa *estatistico do hospital regimental do 2º batalhão d'artilharia a pé, no terceiro trimestre do anno de 1848.*

	Existiam	Entraram	TOTAL.	Sahiram	Morreram	Ficaram existindo	TOTAL.	OBSERVAÇÃO.
SOMMA TOTAL	193	326	455	339	9	107	455	Falleceram dous de bexigas confluentes, um de dysinteria, um de gastro-interite, um de hydropesia ascite, e quatro de tuberculos pulmonares.

Hospital regimental do 2º batalhão d'artilharia a pé, 4 de outubro de 1848. — Doutor *Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado.

Mappa *estatistico do hospital regimental do 2º batalhão d'artilharia a pé, no quarto trimestre do anno de 1848.*

	Existiam.	Entraram	TOTAL.	Sahiram	Morreram	Ficaram existindo	TOTAL.	OBSERVAÇÃO.
SOMMA TOTAL	107	412	519	364	21	134	519	Morreram de bexigas nove, um de diarrhéa, dous de feridas de armas de fogo penetrantes no peito, quatro de tetano, um de gastro-interite, e quatro de tuberculos pulmonares.

Hospital regimental do 2º batalhão d'artilharia a pé, 3 de janeiro de 1849. — Doutor *Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião-mór encarregado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 15:425,022

Descarregam hoje, 2 de março.

Barca —*Socrate* — mercadorias.
Barca —*Creamore* — bacalhào.
Hiate —*Espadarte* — toucinho.

IMPORTAÇÃO'.

Mentor, brigue bremense, vindo de Buenos-Ayres, entrado no corrente mez, consignado a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte: 12318 arrobas e 24 libras carne secca, 230 couros seccos; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	6:261,658
Diversas provincias	330,357
	6:592,015

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 2:849,116

IMPORTANCIA DOS RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINÇIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE FEVEREIRO PROXIMO FINDO.

A saber:

Ciza dos bens de raiz		1:272,060
Direitos novos e velhos		873,754
Ditos de chancellaria		2,540
Dizima da mesma		154,491
Matriculas do curso juridico		4:659,200
Cartas de bachareis		4,000
Sello fixo	868,860	2:130,480
Dito proporcional.	1:261,620	
Emolumentos de certidões		4,350
Imposto de lojas abertas		751,200
Dito de barcos		24,000
Taxas de escravos		116,000
Total. . . .		9:992,075

Recebedoria, 1.º de março de 1849.

No impedimento do escrivão.
O 1.º escripturario
João Rodrigues de Miranda.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Havre; 53 dias, barca franceza *Socrates*, de 130 toneladas, capitão Buot Lepine, equipagem 10, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros, Philip Feidal, M C. Caucanas, David Bernehit, M Parion Adolpho Belot.

Costa da Patagonia, tendo sahido de New-London ha 6 mezes, galeria americana *Hebernia*, de 541 toneladas, capitão James Smith, equipagem 25, carga guano; ao capitão.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 5 de março, ao meio-dia e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 128 pares de sapatos para meninos, de carneira, no valor de 64,000 rs.; 17 ditos de lustro para senhora, no valor de 27,200; 31 ditos de dito para homem, no valor de 99,200; 2 arrobas de peixe salgado, no valor de 1,600; 2 cestas de vimes, no valor de 2,000 rs.; 88 estampas coloridas, no valor de 4,400: tudo apprehendido no mar sem despacho, pelo guarda Gemeniano de Azevedo Mello, sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 28 de fevereiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que no dia 5 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 2 duzias de afiadores para navalhas, no valor de 30,000 rs.; 400 grozas de pennas d'aço, no valor de 120,000; 30 duzias de correntes de latão, no valor de 40,000; 5 ditas de escalas, no valor de 25,000; 12 ditas de colheres de zinco para sopa, no valor de 36,000; 12 ditas de dito para chá, no valor de 18,000; 3 ditas de dito para assucar, no valor de 6,000; 1 dita de dito para terrina, no valor de 10,000; 1 jogo de mola para carro, no valor de 40,000; 2 eixos para dito, no valor de 28,000; 24 cobertas de metal para pratos, no valor de 36,000; 2 barricas com trem forrado de louça para cozinha, no valor de 260,000: tudo impugnado pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura sób n. 3583, sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 1.º de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal do bairro de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, em virtude da lei.

Faz publico pelo presente o que dispõem os artigos 10 e 19 do titulo 9 das posturas municipaes, que são do teor seguinte:

« Art. 10 Os almocreves não poderão entrar na cidade montados nos cavallos quando vierem com carga, e deverão traze-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2,000 rs. »

« Art. 19. He prohibido o chiado dos carros dentro da cidade: os carreiros, ou conductores dos mesmos, ou seus senhores, sendo escravos, soffrerão a multa de 4,000 rs. »

E como tenha de fazer executar taes disposições, faz publico pela impreusa, para que não alleguem ignorancia os infractores das ditas posturas municipaes.

Bairro do Recife, 27 de fevereiro de 1849.

O fiscal,
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações.

-- A camara municipal principia a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno, no dia 5 deste mez.

O secretario,
João José Ferreira de Aguiar.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 3 DE MARÇO DE 1849.

5.ª representação da assignatura.

LE REVE DE VICTORINE

OU

LA NUIT PORTE CONSEIL,

opera dramatica em 5 actos por Mr. Dumenan.

INTERVALLO DE CANTORIA.

A grande aria de *Grace de Roberto*, cantada por madame Alexandre.

DANÇA.

La Cracovienne, dançada por madame Camoin.

Deux femmes contre un homme, vaudeville novo em um acto.

Avisos maritimos.

-- A escuna *Galante-Maria* sahe para o Rio-de-Janeiro sabbado, 3 de março, e fecha as malas no mesmo dia, as 9 horas: sómente póde receber escravos a frete: a tratar na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *S-Antonio-Vencedor*, por ter mais da metada da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Porto sahirá breve, por ter parte da carga prompta, o lindo brigue portuguez *Primavera*, de que he capitão Manoel de Azevedo Canario, forrado e pregado de cobre e da primeira marcha; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Visconde-de-Camamú*: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A barca *Bella-Pernambucana* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 8 de março proximo: os Srs. carregadores queiram levar quantos antes os conhecimentos a casa do consignatario, na rua da Cruz, no Recife, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue *Nero*: recebe alguma carga a frete: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de pannos pretos e de côres, casimiras ditas, sarjas, setins, chales de lãa, e muitas outras fazendas proprias para a Quaresma: terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha, n. 5, primeiro andar.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 192 duzias de lenços de cassa bordados, e 310 peças de cassa lavrada, tudo avariado de agoa salgada: segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Hoje, depois da audiencia e na sala da mesma, se hão de arrematar os bens penhorados a José Alves Guerra, por execução que contra o mesmo move José Fernandes Eiras, pelo juizo da segunda vara, escrivão Rego.

-- Quem precisar de uma ama para casa, dirija-se atrás da rua de S.-José, n. 27.

-- Joaquim Antonio Carneiro faz sciente ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz, no Recife, n. 40, quarto andar.

-- Hoje, 2 do corrente, haverá leilão, no caes da Alfandega, de passas em bom estado, recentemente chegadas, e que se venderão em lotes de 5 caixas, pelo preço que se encontrar.

-- Precisa-se de uma senhora para ensinar meninas em um engenho distante desta praça 12 legoas, a qual saiba grammatica portugueza e franceza, preferindo-se a que souber musica: faz-se muito boa vantagem a quem estiver nestas circumstancias, ou mesmo sendo homem com estes predicados e tenha boa conducta: a tratar na praça da Boa-Vista, principio da rua do Aragão, n. 19.

-- José Gomes Moreira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Antonio.

-- Francisco Severiano Rabello Junior retira-se para fóra da provincia.

-- Francisco Xavier do Lago, subdito hespanhol, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Na loja de Francisco Rabello Junior, na rua da Cadeia-Velha, ha uma carta para o Snr. João de Lima Bastos, vinda do Porto.

-- Um rapaz solteiro se propõe a dar lições de primeiras lettras, francez e geometria em algum engenho perto da praça, mediante uma modica recompensa: na rua Direita, n. 102, ou annuncie.

-- Francisco Antonio Pereira Pinto de Lemos, Antonio Joaquim Rodrigues e Joaquim Antonio Rodrigues, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Gaspar da Silva Loyo retira-se para Portugal.

-- Antonio Gonçalves Lopes Macieira, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- Aluga-se um dos armazens da travessa do Carioca; bem como o theatro da rua da Praia, prompto de tudo para qualquer espectaculo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Deseja-se saber de um rapaz de nome Albano dos Santos, que esteve com Miguel Rodrigues Vieira, na rua da Cadeia de S.-Antonio, ou noticia do mesmo: a fallar com Guilherme Selte, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, ou annuncie.

-- A pessoa que annunciou querer administrar um engenho, entrando com 8 escravos, querendo um muito perto da praça, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Manoel Joaquim Barboza, tendo de retirar se para fóra do imperio, julga não dever nada a pessoa alguma; mas, se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta no prazo de 10 dias; e roga a um Sr. estudante que vá resgatar tres livros que os empenhou por 1,000 rs.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro: a bordo da barca nacional *Tentativa-Feliz*: a tratar com o capitão da mesma, a bordo, ou na rua da Moeda, n. 11.

-- João José de Gouveia mora na rua do Queimado, n. 27, onde póde ser procurado pelo autor do annuncio inserido no *Diario* de hontem, que o chama á rua rua das Cruzes, n. 30.

-- João José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Londres.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro, de idade de 16 annos, dirija-se a rua Direita, n. 14, ainda dando algum tempo de graça, excepto venda.

-- A pessoa que annunciou querer tomar conta de uma venda, appareça na rua Direita, casa n. 6.

-- A sociedade commercial sób a firma de L. G. Ferreira & Companhia fica hoje dissolvida por mutuo consenso. Todas as transacções pendentes serão liquidadas por L. G. Ferreira, unico autorisado a cobrar todas as dividas pertencentes á extincta firma. — Pernambuco, 1.º de março de 1849.

-- A pessoa que souber, ou tiver que dizer alguma cousa respeito ao procedimento do abaixo assignado, annuncie por esta folha dentro do prazo de oito dias, sem excepção de praticado algum, sób pena, porém, de justificação e responsabilidade. — *Antonio Evaristo da Rocha*, proprietario do engenho Universo, na freguezia de Agoa-Preta.

-- Manoel Machado Leite retira-se para fóra do imperio.

-- O secretario da irmandade de S. José do Riba Mar convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da mesma irmandade, na primeira dominga de março, afim de se proceder a nova eleição da mesa que ha de reger no anno de 1849 a 1850.

-- Engomma-se e cose-se toda a qualidade de costuras, mesmo de alfaiate, com muita perfeição: na rua da Gloria, n. 25. Na mesma casa ensinam-se meninas forras e crias a ler e coser.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; pódem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se diguarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

N. B. Adverte-se ao respeitavel publico que tem uma machina para tirar retratos das crianças no espaço de 15 segundos, e terão lugar das 10 horas ás duas da tarde.

-- Antonio Granon & Companhia, rua Nova, n. 69, offerecem ao respeitavel publico e a seus freguezes o sortimento seguinte:

Conservas

de sardinhas, hervilhas, juliennes, cenouras, oseilles, cepes, espargos, cove-flores, trussas, chouriços, conservas sortidas com vinagre, frascos com frutas sortidas, mostarda, galéas de grozelas e de marmelada, etc., presuntos para fiambre, salames de arles.

Vinhos

de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, dito de S.-Julien, dito de Roussillon, dito da Madeira, dito de Rivesaltes, dito moscatel, dito de Champanha, etc.

Licores doces

finos, êm garrafas muito ricas, de todos os preços e qualidades.

Licores espirituosos

cognac velho de diversos preços, absinth, kirsch de Yersey e Lecouttre, vermout, genebra de Hollanda: tambem se acham outros muitos generos, como agoa de flores de laranja, azeite doce de Plagnol.

O respeitavel publico achará neste estabelecimento

Sorvetes

todos os dias, das 6 horas em diante, e todas as qualidades de refrescos. Um lugar fresco e agradavel foi disposto nesta intenção.

Deposito de charutos

de Francisco Croz, da Bahia, ditos da fabrica de S.-Felix e outros.

Os proprietarios deste estabelecimento empregarão todos seus esforços para satisfazer os freguezes, tanto pela boa qualidade dos generos como pela barateza dos preços.

-- Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro, que sejam bons: em Olinda, rua do Coixo, n. 2.

-- Precisa-se de dous moços para caixeiro de engenho, e de outro para fóra do engenho, distante desta praça 20 legoas: na rua Augusta, n. 34.

--- Na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. cadete do segundo batalhão de caçadores Licencio Liberio Passos, ou se ficará agradecido a quem possa dar do mesmo noticia para effeito de dar-se cumprimento a um pedido do pai do mesmo.

-- João Gonçalves de Miranda retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- José de Souza, subdito de S. M. F., retira-se para Portugal.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas, por preço commodo.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico que, sendo saia premiado o meio bilhete n. 1194, não pague senão a seu legitimo dono, Sebastião José de Oliveira, visto ter-se perdido dito meio bilhete.

-- O Sr. José Jacintho Tavares de Arruda procure uma carta na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Arrenda-se um pequeno sitio, com arvoredos de fructo, cacimba, casa de vivenda, no lugar do Barbalho: a tratar na rua dos Pires, n. 19.

-- G. A. Brender a Brandis, tendo de retirar-se breve para a Europa, traspassa o aluguel do sitio aonde mora, na Ponte-de-Uchôa: a casa tem sufficientes commodos para qualquer familia, cocheira, estribaria, um famoso copiar, quintal plantado e banho no fundo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio até ás 8 horas da manhãa, ou a rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, das 9 horas em diante.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

MUDANÇA.

D. W Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Precisa-se de uma ama preta, ou parda, para casa estrangeira de pouca familia, que entenda bem de engommar e fazer o mais necessario de uma casa: adverte-se que não precisa de cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Tempette

participa aos seus freguezes que mudou a sua loja de alfaiate para o Aterro-da-Bôa-Vista, n 12, onde promette servi-los com presteza, como he seu costume.

ATTERRO-DA-BOA-VISTA, N. 11.

Na loja de Lecomte chegou uma grande porção de caixinhas de fructas crystalisadas chegadas agora da França pelo ultimo navio; o preço de cada caixa he 1,000 rs.

-- Precisa-se de um preto que seja fiel, dando-se-lhe 15,000 rs. mensaes e sustento: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Os abaixo assignados declaram que desapareceram amigavelmente a sociedade da venda da rua da Guia, n. 9, que gyrava debaixo da firma de Souza & Irmão, ficando com a dita venda o socio João Francisco de Souza, e obrigado a pagar as dividas que a casa devia. — Recife, 27 de fevereiro de 1849.

Souza & Irmão.

-- Uma pessoa que tem pratica de engenho se offerece para administrador, levando 8 escravos de trabalho: quem lhe convier annuncie declarando o nome do engenho.

-- Francisco Xavier do Lago, subdito brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e aos que de seu prestimo se quizerem utilisar, que tem aberto a sua aula de grammatica latina e franceza; e que continúa a receber pensionistas e meios pensionistas, na rua do Queimado, n. 37. — O padre *José da Costa Ribeiro*.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente, para caixeiro de uma padaria: no pateo da S.-Cruz, n. 6

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta de idade, para o serviço de uma casa e vender na rua: na Boa-Vista, na travessa do Quiabo, n. 1.

-- Compra-se uma mobilia em meio uso, contendo 18 cadeiras, um par de banquinhas e uma mesa de meio de sala: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

Paneiro a 2.000 réis.

Farinha de mandioca de superior qualidade, em paneiros, ao preço commodo de 2,000 rs., regulando cada um por meia sacca: vende-se ao pé do arco da Conceição, armazem que foi do Braguez, e na travessa da igreja da Madre-de-Deos, n. 7.

-- Vendem-se dous casaes de pombos mariolas, muito grandes e bonitos, a 2,000 rs. cada um: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se, no armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 31, do lado da alfandega, alguidares vidrados de todos os tamanhos, proprios para lavar crianças, e outra mais louça chegada ultimamente de França; cebolas em mólhos e despencadas; feijão preto; banha de porco; um cochicho muito cantador: tudo por preço commodo.

— **Vende-se um cavallo ruço-pedrez, bom carregador e esquipador: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.**

-- Vendem-se riscadinhos azues e encarnados, proprios para roupas de meninos e pretas, a 100 e 120 rs. o covado; chitas limpas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; linhas grossas, a treze vintens a quarta; ditas finas, a 320 rs.; peças de madapolão largo, a 2,800 e 3,200 rs, e varejado a 7 e 8 vintens; lenços de cambraia com barra de retroz, muito finos, a 240 rs.; brim branco trançado de linho, a 320 rs. a vara; bretanha de algodão, a 180 e 200 rs.; suspensorios de borracha, a 320 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de boa qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Vende-se um cavallo castanho-escuro, gordo e grande, e que he optimo carregador: na rua das Flores, casa de Luiz Caetano Borges.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a loja de couros da rua Direita, n. 39, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

MERCADORIAS A VENDER EM GROSSO E A RETALHO.

Chapéos de sol ricos e simples, de seda; ditos para senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de barege, e de outras fazendas; bijuteria; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas as qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 142, terceiro andar.

-- Vende-se resina de angico as arrobas, a 320 rs. cada libra: na loja de João José de Carvalho Moraes.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

— Vendem-se caixões de doce de goiaba novo, de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega, vendem-se saccas com farinha de mandioca, de alqueire, muito superior, por preço commodo.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos, ha para vender ferro em folha por preço commodo.

-- Vendem-se queijos de prato, ditos londrinos, muito frescaes, latas com bolachinhas de Lisbôa, ditas com ditas de araruta, ditas com hervilhas, ditas com sardinhas, ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras, garrafas com vinho moscatel de Setubal, ditas de dito da Madeira, ditas de licor fino, avelans, velas de espermacete de oito em libra, proprias para lanternas, caixinhas de massas finas de estrellinhas, frasquinhos dourados com agoa de flor de laranja: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc., por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado,

vende-se papel para córtes de vestidos, dito de musica muito fino, proprio para copiar modinhas para pianos, de phantesia, ou papel de encommendas, lapes finos verde, azul, encarnado e amarello, sementes, obreias de gomma-arabida, com passos riquissimas carteiras de marfim, reguas de differentes qualidades e tamanhos, pennas de aço muito boas e outros muitos objectos que se acabam de receber e estão patentes aos freguezes: tudo por preço commodo.

-- Nos armazens n. 1 do caes da Alfandega e do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior farinha de maadioca, em saccas de alqueire, por preço commodo.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

-- No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire; bem como superior potassa em barriquinhas, desembarcada ha poucos dias, por preço commodo.

Novas chitas escarlates.

Acaba de chegar na rua do Livramento, n. 14, um rico sortimento destas chitas a imitação de velludo, vendem-se pelo diminuto preço de treze vintens o covado; e outro sortimento de chitas escuras, pelo preço de nove vintens.

Freguezia.

No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira, a garrafa a 160 rs.

-- Vende-se um moleque de 3 a 4 annos de idade e uma cadeira de arruar nova e muito rica: na rua Bella, n. 40.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Cevada e café moido.

No Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 56,

na antiga fabrica que pertenceu ao finado Vaz de Oliveira, hojè pertencente e sôb direcção de Antonio Joaquim Vidal & Companhinha, vende-se, além do superior café moido, o muito excellente e estimado café de levada, da melhor qualidade que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

-- Vende-se um cavallo de sellà, com muito bons andares: na rua do Crespo, loja n. 2 A.

Cigarrilhos de palha de milho:

vendem-se unicamente no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Continúa-se a vender cera de carnaúba, por atacado e a retalho a vontade do comprador, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, lojas de ferragens, ns. 59 e 63, de José Dias da Silva.

Vendem-se cordas de tripa

e bordões para violão e rabeca; papel pautado para musica: tudo de superior qualidade e por preço commodo, tanto em porção como a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Vende-se um relogio de prata horizontal, muito bom regulador: na praça da Independencia, n. 34.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se superior doce de cajú, em porção e a retalho, a 320 rs. a libra: no recolhimento da Conceição, em Olinda.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da escuna *S.-Cruz*, ancorada em frente do trapiche do algodão.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo: á bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

—Vende-se uma morada de casa terrea na rua de S.-Thereza, n. 54, do lado da sombra, com quintal muito grande, portão para fóra, cacimba só: não precisa de concerto algum, livre e desembaraçada de qualquer cousa que possa offerecer a mais pequena duvida: na rua Nova, n. 51.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, etc., em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua do Trapiche-Novo, armazem de João Dawsley & C.

--- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 20 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos; 1 dita de meia idade; 1 preta boa cozinheira e vendedeira; 1 dita de meia idade, que engomma, cozinha muito bem, cose, e he boa compradeira; 1 cabrinha muito linda, de 10 annos, e que cose soffrivel: na rua do Vigario, n. 24.

—Vende-se uma escrava moça, propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento, n. 7.

AGOA DE TINGIR CABELLOS E SUISSAS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, quem-fumar-saberá, regalia, regalos de Havana, em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja de chapéos, n. 32.

-- Vende-se uma escrava crioula de 18 a 20 annos, com principios de engommar e cozinhar, e que he fateira; não tem vicios nem achaques: na rua da S.-Cruz, n. 66.

-- No armazem de A. J. Corbett, n. 48, na rua da Cadeia do Recife, ha sempre uma porção de Champanha, dos celebres autores Lonson & Companhia, tanto em garrafas como em meias ditas, a 25,000 rs. a duzia, garantida.

-- Vendem-se os seguintes trastes novos, de uma familia que se retira: duas duzias de cadeiras de jacarandá, um sophá, uma mesa de meio de sala, um par de bancas, um lindo par de toucadores: na rua do Hospicio, sobrado junto a venda do leão de ouro.

-- Vende-se a armação da loja do sobrado da rua Direita, n. 68, cuja ainda não se acha de toda ultimada, sendo esta propria para calçado: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma casa pequena na travessa da rua da Alegria: na rua Velha, n. 80.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, bom regulador; um espelho grande de parede; uma rede de oito braças, maia de camarão; alguns caixilhos e portadas de alcova envidraçadas: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Vendem-se e alugam-se bixas chegadas proximamente de Hamburgo: na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro, de Sebastião José de Oliveira.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba de muito boa qualidade, assim como 10 saccas de gomma muito nova: quem quizer comprar ditos generos, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, rua da Cadeia, n. 18.

-- Vende-se um molequinho muito esperto e ladino, de 7 a 8 annos: na rua da Florentina, n. 30.

-- Vendem-se dous relogios muito bons reguladores, sendo um de ouro e outro de prata, ambos sabonetes: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

— Vendem-se chales de lãa pelo diminuto preço de duas patacas cada um; assim como sarjas, cazimiras, setim preto e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo: na Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.

--Vende-se um preto crioulo, de 25 annos, de boa conducta e de bonita figura: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, propria para todo o serviço de uma casa; trocam-se dous oratorios ricos, com algumas imagens: a tratar na Soledade, sitio que foi do fallecido Francisco Antonio Vieira da Silva.

— Vende-se uma preta boa quitandeira, cozinheira, engommadeira, ensaboadeira, e que he propria para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 52.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 17 de janeiro, o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé; ultimamente tem estado trabalhando no arsenal de guerra com o nome de Luiz: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Na tarde do dia 8 do corrente, furtaram do sitio do abaixo assignado, no Remedio, um preto de nome Vicente, de nação Benguella, altura regular, olhos apertados; parece mudo porque nunca falla, e quando falla he muito pouco e apertando os olhos, muito confuso, um tanto gago e amalucado, anda com as pernas um pouco esbarradas, representa 30 a 35 annos; levou camisa de mangas curtas e ceroulas de algodão e sem chapéo; foi encontrado com uma botija na mão na mesma tarde ao sahir da estrada dos Remedios para a Passagem, e a poucos passos delle, um Sr. que antes 5. ou 6 dias, em uma manhãa o seduzio com uma trouxinha e o trouxe até o Recife, que o preto escapando-se delle, correu para o sitio: quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 54, casa do annunciante, que será recompensado.

Victorino Francisco dos Santos.

-- Fugiram, no dia 25 para 26 de fevereiro, dous escravos de nome Antonio, sendo um crioulo e o outro de nação Congo, que representam ter de 30 a 40 annos; 1 tem os pés tortos, semblante muito carrancudo e mal encarado; tem uma cicatriz na testa; he bastante encorpado; levou calças de brim muito sujas e embreada, camisa de algodãozinho muito suja, chapeo de couro: este escravo veio do Maranhão: o outro he baixo e grosso do corpo, bem preto; levou calças de riscado de algodão americano, camisa de madapolão ja velha, tudo muito sujo, e chapéo de palha: quem os pegar leve-os a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 25 do passado, um escravo crioulo do Maranhão, de nome Mariano, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, olhos pretos, cabellos carapinhados, nariz e bocca regulares, côr preta, com pouca barba; foi visto na Passagem-da-Magdalena. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche, armazem n. 19, de Domingos Suriano Gonçalves Ferreira, que serão recompensados.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1849